

13/Fevereiro/2015

INDICADORES ECONÔMICOS – AGENDA DO DIA

➤ Brasil:

- Sai o **IGP-10 (Índice Geral de Preços)** medido pela Fundação Getúlio Vargas (Vide notícia abaixo).

➤ Mundo:

- **Estados Unidos:** *Import and Export Prices*: preços de importação e exportação que tentam antecipar tendências inflacionárias no mercado norte-americano. *Consumer Sentiment*: índice que revela a confiança e expectativa do consumidor norte-americano em relação à economia em geral, apresentado pela Universidade de Michigan/Reuters;
- **França:** Sai o Produto interno bruto (PIB) local (Trimestral);
- **Alemanha:** Sai o Produto interno bruto (PIB) local (Trimestral);
- **Itália:** Sai o Produto interno bruto (PIB) local (Trimestral e Anual);
- **Portugal:** Sai o Produto interno bruto (PIB) local (Trimestral);
- **Grécia:** Sai o Produto interno bruto (PIB) local;
- **Espanha:** Sai o IPC (Índice de preços ao consumidor) (Mensal e Anual);
- **Europa:** Sai o Produto interno bruto (PIB) regional (Trimestral e Anual);
- **Suíça:** Sai o Índice de preços ao produtor (PPI) (Mensal e Anual);
- **Argentina:** Sai o IPC (Índice de preços ao consumidor) (Mensal e Anual).

NOTÍCIAS RELEVANTES PARA O SETOR DE ENERGIA

✓ Brasil em 4º lugar entre os países que mais instalaram eólicas em 2014

Fonte: Agência Canal Energia



O Brasil foi um dos principais destaques do segmento de energia eólica no mundo, segundo levantamento do Conselho Global de Energia Eólica (GWEC, em inglês). No ano passado, o país colocou em operação mais 2.472 MW, ficando em 4º lugar no ranking mundial de novas instalações atrás apenas de China (23.351 MW), Alemanha (5.279 MW) e Estados Unidos (4.854 MW). Com os novos parques, o Brasil terminou 2014 com 5.939 MW de capacidade instalada, ficando em 10º lugar entre os maiores geradores eólicos. O mundo viveu um novo recorde de instalação eólica com mais 51.477 MW instalados, superando o pico anterior de 2012, de 45.161 MW. Com isso, a capacidade instalada mundial chegou a 369.553 MW no ano passado. Na América Latina, o Brasil representou 2/3 dos 3.749 MW instalados em 2014. Chile (506 MW), Uruguai (405 MW) e Peru (146 MW) seguiram entre os principais mercados no continente, que soma agora 8.526 MW operando. A China continua como o maior mercado eólico no mundo com mais 23.351 MW instalados, totalizando 114.763 MW. Alemanha (39.165 MW operando) e Estados Unidos (65.879 MW) seguem como os outros dois principais mercados.



✓ Google anuncia investimento em parques de energia eólica

Fonte: Portal IDG Now



O Google também está se tornando mais sustentável. Um dia após a Apple ter anunciado que investirá US\$ 850 milhões na construção de uma usina de energia solar, a empresa informou que está comprando o parque eólico *Altamont Pass*, situado próximo a Baía de São Francisco. As informações são do *San Jose Mercury News*. O Google assinou contrato de 20 anos com a empresa *NextEra Energy*, que detém o parque. A expectativa é que até 2016, 50% da energia produzida pelo *Altamont Pass* seja suficiente para abastecer o complexo do Google situado em *Mountain View*, Califórnia. Os termos do acordo e o valor da compra ainda não são públicos. No entanto, o Google prevê mudanças a serem feitas, o que inclui a substituição de velhas turbinas - elas datam dos anos 1980 - por 24 máquinas maiores que produzirão o dobro de energia.

✓ Venda de ar condicionado deve crescer neste verão em Santa Catarina

Fonte: Monitor Mercantil



A Associação Sul Brasileira de Refrigeração, Ar Condicionado, Aquecimento e Ventilação (Asbrav) estima que a venda de aparelhos de ar condicionado seja 17% maior que no verão anterior. Sabendo disso, a indústria já havia se preparado para que não faltasse o produto no comércio, como já ocorreu em anos anteriores. A redução de preços dos modelos residenciais tem sido o principal fator propulsor de vendas. Cerca de 33% dos consumidores levam em conta o preço na hora de adquirir um aparelho. A qualidade e confiabilidade da loja é decisória para 20%, 16% levam em conta a aparência, 13% o consumo de energia e os 18% restantes dividem-se entre recursos tecnológicos, durabilidade, impacto ambiental, entre outros. A Região sul do Brasil responde por 17% do mercado nacional de equipamentos de ar condicionado residencial. O número de domicílios brasileiros é estimado em 62,8 milhões, sendo que 15% possuem ar condicionado. O mercado brasileiro de ar condicionado é dividido entre os equipamentos da linha split (74%), aparelhos de janela (15%) e centrais com cerca de 11%.

✓ Consumo de energia cai nos 10 primeiros dias de fevereiro no Brasil

Fonte: DCI/Estadão Conteúdo



O fraco ritmo da economia brasileira e a expressiva elevação no preço da energia desde o ano passado já começam a se refletir nos indicadores do setor elétrico. Segundo a Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) apontam queda de 6,1% no consumo de energia nos 10 primeiros dias de fevereiro, na comparação com o mesmo período do ano passado. A geração encolheu 6,2% na mesma base comparativa. De acordo com a CCEE, a redução das temperaturas no período contribuiu para diminuir o consumo, que atingiu 61.147 MW médios no início do mês. O levantamento semanal, contudo, mostra também uma importante redução da demanda por energia no mercado livre, segmento no qual se encontram grandes consumidores de energia como as indústrias. O consumo no Ambiente de Contratação Livre (ACL) encolheu 5,9%, contra 6,8% no Ambiente de Contratação Regulado (ACR), este atendido pelas distribuidoras. O segmento que apresentou maior queda foi a área de saneamento, com retração de 24,4% no consumo. Na ponta de geração, destaque para a retração de 10,5% na oferta das usinas hidrelétricas, consequência da falta de chuvas e do baixo nível dos reservatórios. O segmento respondeu por 73,5% da geração no período, uma queda de 3,5 pontos percentuais em relação aos dez primeiros meses de fevereiro de 2014. A geração eólica, por outro lado, cresceu 119% e atingiu 1.822 MW médios. Com isso, a geração de energia a partir da força dos ventos representou 2,8% da oferta nacional no período. As unidades movidas à biomassa também se destacaram, com uma alta de 40% na mesma base comparativa.



✓ CPFL investirá R\$ 253 milhões em São Paulo em 2015

Fonte: Valor econômico



ENERGIA ELÉTRICA

A CPFL Energia investirá R\$ 253 milhões em 2015 para reforçar o sistema elétrico em sua área de concessão no Estado de São Paulo. Os recursos serão destinados à construção de 13 subestações e à ampliação de outras 9, além da implantação de 4 linhas de transmissão. Desse montante, a maior parte, R\$ 152 milhões serão investidos pela CPFL Paulista, que atende a 234 municípios. Outros R\$ 87 milhões serão investidos pela CPFL Piratininga, que atua em 27 municípios. A CPFL Leste Paulista investirá R\$ 4,6 milhões no município de Tapiratiba. Já a CPFL Santa Cruz investirá quase R\$ 5 milhões, beneficiando as cidades de Ourinhos, Pirauj e Timburi. E a CPFL Mococa prevê investir R\$ 4 milhões na construção de uma nova subestação no município de Mococa. A expectativa da CPFL é beneficiar 500 mil consumidores com os investimentos.

✓ Guia de redução de consumo de energia elétrica no Brasil

Fonte: O Globo



POLÍTICA
E REGULAÇÃO

O ministro de Minas e Energia, Eduardo Braga, disse que o governo disponibilizará à população um guia com medidas para gerar uma economia de energia de até 30%.

✓ Monitoramento de água e energia na administração federal

Fonte: Reuters Brasil



POLÍTICA
E REGULAÇÃO

O Ministério do Planejamento estabeleceu o monitoramento do uso de energia elétrica e água nos órgãos da administração pública federal, em meio à crise hídrica que vem elevando os temores de racionamento no país. Em portaria publicada no Diário Oficial da União, o Planejamento determinou que órgãos e entidades passem a fornecer informações referentes ao consumo de água e energia mensalmente, através do Sistema do Projeto Esplanada Sustentável. Segundo a portaria, dados sobre 2014 e o mês de janeiro deste ano devem ser inseridos no sistema em um prazo de 30 dias, sendo que um servidor de cada órgão deverá ser designado para o fornecimento das informações. A Secretaria de Orçamento Federal (SOF) e a Secretaria de Logística e Tecnologia da Informação (SLTI), ambas subordinadas ao Planejamento, estabelecerão indicadores para o monitoramento do consumo de energia e água pelos órgãos em até 60 dias. A portaria também listou uma série de boas práticas a serem adotadas pelos órgãos em esforço para um consumo mais eficiente, entre as quais estão o desligamento de aparelhos de ar condicionado, computadores e lâmpadas em ambientes desocupados. Para evitar o desperdício de água, a portaria instituiu, por exemplo, a definição de regras sobre a periodicidade de irrigação de jardins e gramados e avaliação da viabilidade de utilização de sistemas de reúso da água e de captação da água de chuva em novos projetos de edificações. A publicação da portaria ocorre em um momento de baixo nível dos reservatórios da região Sudeste devido à falta de chuvas, com implicações para o abastecimento energético e hídrico do país.



✓ **Celesc investe em eficiência energética para hospitais catarinenses**

Fonte: Procel info



O Programa de Eficiência Energética da Celesc Distribuição iniciou a troca de sistemas não eficientes na Associação Hospitalar Beneficente de Pinhalzinho, no Oeste de Santa Catarina. A iluminação e os condicionadores de ar devem estar instalados em duas semanas. O projeto será integralmente subsidiado pela Celesc. Os investimentos chegam a R\$ 80,5 mil em lâmpadas, luminárias e ar condicionado. Com isso, os pacientes terão um espaço bem iluminado e melhor refrigerado, além da economia de energia elétrica. A substituição envolve 425 lâmpadas, 264 luminárias e três equipamentos de ar condicionado. Os hospitais beneficiados serão responsáveis pela operação e manutenção dos equipamentos. As ações atendem determinação da Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) e visam reduzir a demanda e o consumo de energia na área de concessão da Celesc. A Associação Hospitalar é a 27ª instituição beneficiada com o Projeto Hospitais Filantrópicos II, que substitui equipamentos antigos por outros mais eficientes, com menor consumo de energia elétrica. A iniciativa chegará a 34 estabelecimentos. Os sistemas antigos gastam mais energia elétrica. Os novos, modernos e mais eficientes, possuem o selo de economia Procel A. Os velhos serão encaminhados para o descarte correto para não causar impactos ao meio ambiente, seguindo as regras estabelecidas pelo Conselho Nacional do Meio Ambiente. O projeto atenderá 29 municípios catarinenses com recursos na ordem de R\$ 7,5 milhões. A Celesc estima uma redução total de consumo de 5.024 megawatts-hora por ano (MWh/ano), energia suficiente para atender 2.321 residências/ano. As instituições foram selecionadas por meio da Chamada Pública realizada pela Celesc em 2011, específica para hospitais filantrópicos. Os trabalhos iniciaram em 2013, e vão até julho de 2015. A Padoin Engenharia, de Criciúma, foi contratada por meio de pregão eletrônico para realizar todas as etapas do projeto: o pré-diagnóstico, a medição do consumo de energia dos equipamentos antigos e a elaboração do diagnóstico energético, a substituição de equipamentos e o encaminhamento dos antigos para descarte.

✓ **Preços do petróleo têm manhã de alta em Nova York e Londres hoje**

Fonte: Setorial energy news



Os preços do petróleo têm nova manhã de avanço em Nova York e Londres hoje. Em Nova York, o barril abriu cotado a US\$ 51.95, registrando uma alta da ordem de 1.62% em relação ao fechamento de quinta-feira (12). Em Londres, o barril abriu cotado a US\$ 57.05 hoje, registrando também um avanço de 4.37 igualmente em relação ao fechamento de quinta-feira.

✓ **Uso de LED pode reduzir metade do consumo de energia**

Fonte: Brasil econômico



A substituição das lâmpadas de vapor de sódio e fluorescentes pelas que utilizam a tecnologia LED é uma das saídas apontadas pela Associação Brasileira da Indústria de Iluminação (Abilux) para reduzir o consumo de energia em tempos de risco de racionamento. Responsável por 20% de todo o consumo de energia no país, o sistema de iluminação público e privado se tornaria mais eficiente e econômico. Os LEDs proporcionam a mesma quantidade de luz e até com mais qualidade. Só a troca dos 5 milhões de pontos de iluminação pública com lâmpadas a vapor de mercúrio por luminárias com LEDs traria uma economia de cerca de 70% da energia elétrica consumida. Existe na Câmara dos Deputados um projeto de lei (PL 6493/2013) que torna obrigatório o uso de lâmpadas LED na iluminação de prédios públicos federais. O projeto, entretanto, está arquivado pois, o autor, Major Fábio (PROS-PB), não foi reeleito. Mas algumas prefeituras se anteciparam à lei,



como a de Corupá (SC), que finalizou em novembro a modernização da iluminação urbana, trocando as lâmpadas de vapor de sódio nas principais vias do Centro por luminárias com tecnologia LED. Com isso, o município terá economia de 56% no consumo de energia elétrica. Desenhado pela prefeitura, o projeto recebeu investimento de R\$ 800 mil. A próxima a receber um projeto semelhante é São Luiz do Paraitinga (SP). No dia 23 começa a substituição da iluminação. Ela é a 1ª cidade beneficiada pelo Projeto Cidade Inteligente da Elektro, distribuidora da energia. A cidade vai instalar 120 pontos de luminárias LED, que vão reduzir o consumo de energia em 50%.

✓ Distrito Federal 16h sem luz

Fonte: Correio Braziliense



Investimento para corrigir falhas nas redes de distribuição deverá ser custeado pelo próprio consumidor, via tarifa. Os brasilienses ficaram 16 horas no escuro em 2014, na média. Isso foi o que revelou o relatório divulgado pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), classificando a Companhia Energética de Brasília (CEB) entre as de pior serviço no país. Seus clientes tiveram, em média, 12 interrupções no fornecimento ao longo do ano passado. Ambos os resultados ficaram acima do limite de tolerância fixado pelo órgão regulador para a concessionária, de 11 horas sem energia e 11 quedas de luz. Tamanho descaso põe em xeque, mais uma vez, a credibilidade da distribuidora, que pode ser alvo de uma intervenção da Aneel. Os baixos índices de qualidade nos serviços prestados pela CEB se repetem há, pelo menos, seis anos. Em razão disso, a distribuidora acumulou muitas milionárias ao longo do período, sendo, inclusive, pressionada por agentes do mercado que exigiam a privatização da companhia. Para acionistas minoritários, a empresa só não sofreu alguma sanção mais grave porque o governo federal impediu. Em reuniões com dirigentes da CEB e de outras 15 distribuidoras, para discutir propostas para melhorar a performance do setor, a diretoria da Aneel cobrou a apresentação, dentro de 60 dias, de um plano para adequar os indicadores de qualidade dos serviços (DEC e FEC) em até dois anos. A agência comunicou que o esforço “não introduzirá nenhuma obrigação nova, nem se trata de regime excepcional”.

NOTÍCIAS SOBRE ECONOMIA GERAL

✓ Alta do IGP-10 em fevereiro

Fonte: Bradesco economia

O IGP-10 registrou alta de 0,43% em fevereiro, praticamente a mesma variação observada em janeiro, de 0,42%, conforme divulgado pela FGV. O resultado veio em linha nossa estimativa de alta de 0,42% e das expectativas do mercado, de 0,41%. A alta de fevereiro é reflexo da menor pressão dos preços ao produtor, que passaram de uma alta de 0,21% em janeiro para 0,03% neste mês. A descompressão ocorreu especialmente nos produtos agropecuários, que saíram de uma alta de 0,76% para 0,05% entre janeiro e fevereiro. Destaque para a desaceleração dos preços de soja em grão e suínos. Ao mesmo tempo, os preços industriais permaneceram estáveis neste mês (0,02%), configurando o 2º mês consecutivo de preços industriais praticamente estáveis. Por fim, os preços aos consumidores aceleraram de 1,05% para 1,39% no mesmo período, refletindo reajustes no transporte. Para a próxima leitura do IGP esperamos desaceleração do índice, diante da menor pressão dos preços agrícolas e aos consumidores.

✓ Dólar sobe 1% sobre o real

Fonte: Banco Central do Brasil

O dólar avançava 1,0% ante o real hoje, retomando a pressão vista durante a maior parte deste mês após dar um respiro na sessão passada, com investidores minimizando o bom humor nos mercados externos e focando na deterioração dos fundamentos macroeconômicos brasileiros. Às 10h18, a moeda norte-americana subia 1,0%, a 2,8492 reais na venda, após acumular alta de quase 5,0% neste mês até a véspera, renovando as máximas em mais de uma década. Na sessão passada, o dólar havia recuado 1,85% em relação ao real. Segundo dados da



BM&F, o giro financeiro desta sessão estava em torno de 950 mil dólares. Analistas ressaltavam que, no Brasil, as movimentações da moeda eram acentuadas pelo baixo volume de negócios, com alguns operadores afastados das mesas na véspera do feriado prolongado de Carnaval. Alguns investidores temiam que a perspectiva de contração econômica e inflação acima do teto da meta neste ano, somada à crise na Petrobras e ao possível racionamento de energia e água, possa provocar a perda do grau de investimento brasileiro, o que diminuía o apetite por ativos domésticos. Por isso, o mercado doméstico se descolava do quadro externo, onde o acordo de cessar-fogo na Ucrânia e esperanças de um compromisso que resolva o impasse em torno da dívida da Grécia traziam alívio aos mercados financeiros, bem como dados melhores do que o esperado sobre a economia da zona do euro, destacadamente a Alemanha. Investidores também seguiam atentos à política de intervenções do Banco Central brasileiro, que voltou a atrair atenções com a pressão cambial recente. A dúvida é se o BC estenderá o programa de intervenções diárias, marcado para durar "pelo menos" até 31 de março. Nesta manhã, o BC vendeu a oferta total de até 2 mil swaps cambiais pelas rações diárias, com volume correspondente a 97,8 milhões de dólares. Foram vendidos 600 contratos para 1º de dezembro de 2015 e 1.400 contratos para 1º de fevereiro de 2016. O BC fará ainda mais um leilão de rolagem dos swaps que vencem em 2 de março, que equivalem a 10,438 bilhões de dólares, com oferta de até 13 mil contratos. Até agora, a autoridade monetária já rolou cerca de 54 por cento do lote total.

✓ **Intenção de comprar imóveis nos próximos meses cai no Brasil**

Fonte: FipeZap

Os dados foram divulgados e fazem parte da pesquisa FipeZap sobre a demanda de imóveis realizada pelo ZAP e pela Fipe. A Fipe considera que a pesquisa mostra "um quadro desafiador para o mercado imobiliário", apontando a expectativa de baixa nos preços como a razão para a diminuição da intenção de compra. Mais da metade das pessoas que pretendem comprar imóveis (88%) acredita que os preços estão altos ou muito altos. Apenas 8% consideram os valores razoáveis, enquanto 2% acham que estão baixos ou muito baixos. 1% não soube opinar. A minoria (13%) dos entrevistados que querem comprar imóveis nos próximos meses disse que faz questão de casas ou apartamentos novos, enquanto 38% apontam que preferem os usados. Para 50% dos compradores, essa questão não tem importância. Dos imóveis comprados nos últimos 12 meses, 61% eram usados e 39%, novos. A pesquisa revelou que a maior parte das pessoas que compraram imóveis nos últimos 12 meses pretende utilizar o bem para moradia, sendo que 42% delas têm o objetivo de morar sozinhas. Investidores que compraram para gerar renda com aluguel ou revender somaram 40%.

✓ **O endividamento mundial fica maior**

Fonte: BBC Brasil

| 10 países mais endividados do mundo | | |
|---|-----------|------|
| (Os números indicam o tamanho da dívida conjunta de governos, famílias e setor privado em relação ao PIB) | | |
| 1 | Japão | 400% |
| 2 | Irlanda | 390% |
| 3 | Cingapura | 382% |
| 4 | Bélgica | 327% |
| 5 | Holanda | 325% |
| 6 | Grécia | 317% |
| 7 | Espanha | 313% |
| 8 | Dinamarca | 302% |
| 9 | Suécia | 290% |
| 10 | Itália | 259% |

Fonte: MGI

O documento analisa 47 países e faz um *ranking* considerando o nível de endividamento de seus governos, famílias e setores privados. O Brasil ocupa o 34º lugar do *ranking*, com um endividamento de 128% do PIB - dos quais 65% correspondem a dívidas públicas, 25% a dívidas das famílias e 38% a dívidas de empresas privadas. Um dos destaques do relatório é a China, cuja dívida quadruplicou no período, passando de US\$ 7 trilhões para US\$ 28 trilhões (282% do PIB chinês). No *ranking*, o país está na 22ª posição. No caso brasileiro, porém, o relatório indica um aumento da parcela da renda das famílias comprometida com empréstimos. Desde 2007, essa parcela teria subido de 27% para 41%. As economias em desenvolvimento da lista no geral tem tido um crescimento do endividamento das famílias maior (por exemplo, China, Brasil e Rússia), mas elas partem de uma base mais baixa. Segundo o MGI, a dívida total desses 47 países analisados subiu US\$ 57 trilhões desde 2007, passando de US\$ 142 trilhões para US\$ 199 trilhões. Do total do aumento, US\$ 25 trilhões corresponderiam a dívidas públicas. O nível de



endividamento em relação ao PIB hoje é mais alto na maior parte dos países. Em muitos, não apenas os governos continuaram a aumentar a sua dívida, mas as famílias e as empresas também. Isso cria uma série de riscos em alguns países e limita as perspectivas de crescimento de outros.

✓ **Economia alemã cresce fortemente no 4º trimestre**

Fonte: Reuters

A Alemanha cresceu 0,7% no 4º trimestre de 2014, muito acima do esperado, com a demanda doméstica ajudando a levar a expansão no ano todo a 1,6% e levantando esperanças de um 2015 forte. O PIB trimestral superou não apenas a mediana das expectativas de uma alta de 0,3% em pesquisa, como também todas as projeções individuais. A taxa de crescimento em 2014 ficou acima da estimativa de janeiro da Agência de Estatísticas de 1,5%. Dados não ajustados mostraram que a economia cresceu 1,6% no 4º trimestre sobre o ano anterior, também superando a expectativa em pesquisa de expansão de 1,0%. O crescimento no 3º trimestre foi confirmado em 0,1%. Em comparação com o trimestre anterior o ímpeto positivo veio principalmente da economia doméstica. As famílias em particular elevaram os gastos de novo de forma significativa. Com a inflação anual em mínimas de mais de 5 anos, queda dos preços do petróleo e taxa de juros baixa, os alemães estão preferindo gastar que poupar.

✓ **Portugal cresce em 2014 e deixa anos de recessão**

Fonte: EFE

A economia de Portugal fechou 2014 com um aumento do PIB de 0,9%, índice ligeiramente abaixo das previsões do governo mas que confirma o retorno do país ao crescimento após 3 anos consecutivos de recessão. Segundo estimativa do Instituto Nacional de Estatística (INE) divulgada, a alta do PIB registrada no ano passado foi um décimo inferior aos cálculos do Executivo e da Comissão Europeia. A economia portuguesa voltou a crescer após três anos seguidos de queda. Em 2014, o país encolheu 1,4%; em 2013, 3,3%, a maior queda do período democrático; e em 2011 caiu 1,8%, 3 anos nos quais o país viveu sob a ajuda financeira da União Europeia (UE) e do Fundo Monetário Internacional. A melhora se explica sobretudo pela "recuperação da demanda interna", que caiu de maneira abrupta durante os piores momentos da severa crise econômica que afetou Portugal, especialmente atingida pela redução do consumo das famílias. Além disso, a alta do PIB foi acompanhada em 2014 por uma queda da taxa de desemprego de quase dois pontos, que terminou o ano em 13,4%, equivalente a 659.600 pessoas. Em termos trimestrais, entre outubro e dezembro a economia lusa cresceu 0,7% em comparação com o mesmo período de 2014. Esta taxa foi a menor de todo o ano, já que no 1º trimestre o PIB aumentou 1%, no 2º trimestre 0,9% e no 3º trimestre 1,1%. A queda no ritmo nos últimos 3 meses de 2014 se deveu a "uma contribuição menos positiva da demanda interna, que reflete a desaceleração do consumo privado". Apesar de ter fechado 2013 com uma nova queda do PIB, o país conseguiu sair da "recessão técnica" em setembro desse ano, após ter dois trimestres consecutivos de alta. Para 2015, as autoridades lusas preveem um aumento do PIB de 1,5%.

✓ **Inflação na Espanha cai em janeiro sobre mesmo mês de 2014**

Fonte: DCI

O índice de preços ao consumidor (CPI, em inglês) da Espanha caiu 1,3% em janeiro ante igual mês do ano passado, após recuar 1,0% no mesmo tipo de comparação em dezembro, segundo números finais divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE). Pelo método harmonizado da União Europeia, o CPI espanhol teve queda anual de 1,5% em janeiro, após registrar declínio de 1,1% em dezembro.

✓ **PIB da Itália fica estável no 4º trimestre de 2014 ante período anterior**

Fonte: Dow Jones Newswires

O Produto Interno Bruto (PIB) da Itália registrou contração de 0,3% no 4º trimestre de 2014, na base de comparação anual. Em relação ao desempenho do trimestre imediatamente anterior, a economia italiana



permaneceu estável, como era previsto. O comparativo anual, contudo, teve resultado um pouco melhor do que o projetado pelos economistas, que esperavam contração de 0,4%. Em todo o ano de 2014, o PIB da Itália registrou queda de 0,4%. Apesar de negativo, o resultado foi melhor que o verificado em 2013, ano em que a economia italiana encolheu 1,9%.

✓ **Economia grega se contrai no 4º trimestre de 2014**

Fonte: EFE

A economia grega se contraiu 0,2% no 4º trimestre de 2014 em relação ao anterior, segundo o cálculo divulgado pelo escritório grego de estatísticas (Elstat). Em comparação com o 4º trimestre de 2013, o Produto Interno Bruto (PIB) da Grécia registrou um aumento real de 1,7%. Segundo os dados ajustados da Elstat, o PIB real, ou seja, o que se baseia em preços constantes e tem como base os de 2010, cresceu 1,6% no 3º trimestre de 2014, 0,4% no 2º e diminuiu 0,4% no 1º. O PIB nominal, que tem como referência os preços atuais - de uma economia que fechou 2014 com uma deflação de 1,3%, diminuiu 0,3% no terceiro trimestre de 2014, 3,6% no 2º e 3,2% no 1º.

✓ **PIB da zona do euro no 4º trimestre cresce**

Fonte: Brasil econômico

O Produto Interno Bruto (PIB) da zona do euro cresceu mais que o esperado nos últimos 3 meses de 2014, mostraram dados da agência europeia de estatísticas Eurostat divulgados, uma vez que a economia alemã acelerou. A estimativa preliminar da Eurostat mostrou que a economia dos 18 países que compartilhavam o euro teve expansão de 0,3% na base trimestral no período de outubro a dezembro sobre alta de 0,2% nos 3 meses anteriores. Na comparação anual, o crescimento da zona do euro foi de 0,9% no 4º trimestre sobre 0,8% no 3º trimestre, também acima da expectativa de alta de 0,8%.

✓ **PIB da França cresce no 4º trimestre**

Fonte: Exame

A economia francesa cresceu 0,1% no 4º trimestre de 2014, alcançando expectativas de analistas, segundo números preliminares da agência nacional de estatísticas Insee divulgados. O resultado, auxiliado por gastos públicos e de consumidores, significa que a segunda maior economia da zona do euro cresceu 0,4% durante o último ano, alcançando as estimativas do governo para crescimento para o ano inteiro. Esse é o 3º ano consecutivo com crescimento de 0,4% para o ano inteiro. O governo francês do presidente socialista François Hollande prevê uma expansão de 1,0% no Produto Interno Bruto (PIB) em 2015, esperando encerrar um período de crescimento anêmico que tem mantido os investimentos baixos e o desemprego alto.

NOTÍCIAS SOBRE A INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS

✓ **Mineradoras já demitiram mais de 1 mil em Minas Gerais**

Fonte: Estado de Minas

O desaquecimento da economia brasileira e a forte queda no preço do minério de ferro no mercado internacional resultaram no corte de centenas de postos de trabalho em Minas Gerais. Com o pé no freio, empresas suspendem projetos e investimentos futuros. O resultado é a demissão de mais de 1 mil empregados nas principais mineradoras do estado nos últimos meses, de acordo com os sindicatos da categoria. Para evitar a caracterização de demissão em massa, algumas empresas o fazem a conta-gotas. Em Congonhas, a LGA Mineração cortou mais da metade das vagas. Apenas 45 dos 100 empregados permaneceram, segundo o Sindicato Metabase Inconfidentes, representante dos trabalhadores de Congonhas, Ouro Preto e Belo Vale. Na mesma região, a CSN anunciou o corte de 200 trabalhadores. A empresa informou ao sindicato ser um *turnover* normal, mas, depois de reunião ontem na Delegacia Regional do Trabalho, ficou decidido que o caso será tratado judicialmente. Uma medida cautelar será impetrada para forçar a CSN a justificar os critérios econômicos de uma demissão em



massa, como foi classificada pelo sindicato. A empresa teria suspenso parte do plano de investimento futuro, o que resultou no corte de quase 50 pessoas na gerência de expansão. Além desses, outros 157 foram demitidos na CGPAR, prestadora de serviço ligada à CSN. O total, no entanto, já supera 500 e novas demissões devem ser efetivadas depois do carnaval. Depois de ter atingido valores recordes entre 2010 e 2012 (acima de US\$ 170/tonelada), o preço da tonelada do minério de ferro oscila perto de US\$ 60 nos últimos meses. A forte retração na cotação deve-se principalmente à demanda chinesa, que, depois registrar crescimento econômico prolongado – acima de dois dígitos, no ano passado subiu 7,4%, abaixo da meta traçada. Segundo o Sindicato Metabase de Itabira e Região, a Vale já formalizou 25 demissões desde o início do ano, principalmente na área operacional. O sindicato elaborou uma campanha com abaixo assinado para tentar frear as demissões. Em Belo Horizonte, o sindicato relata terem sido demitidos 255 desde agosto e acusa a empresa de manter seus lucros com as demissões. Em Mariana, foram homologadas outras 226 demissões em seis meses pela Vale. A representação dos trabalhadores informa estar em negociação com o Ministério Público do Trabalho e a Delegacia Regional do Trabalho para adotar medidas contra as demissões. Em nota, a Vale afirma que, “para se adaptar ao atual cenário da mineração, a empresa tem focado suas atenções na alocação de recursos, na otimização e simplificação de processos e no desenvolvimento de ativos”. Entre as mineradoras que atuam na região de Brumadinho, há registros de cortes de 75 empregados em dezembro e outros 5 em janeiro. Além disso, o pagamento da participação nos lucros estaria ameaçado em função do não cumprimento de metas até o 3º trimestre do ano passado. Essa medida, no entanto, ainda precisa ser formalizada junto à comissão que trata do tema.

✓ Mercedes inicia a construção da 3ª fábrica no Brasil

Fonte: Usinagem Brasil

Com investimento previsto de R\$ 500 milhões, a Mercedes-Benz lançou dia 5 de fevereiro a pedra fundamental de sua 3ª fábrica no Brasil, na cidade paulista de Iracemápolis. Quando a nova unidade entrar em operação, em janeiro de 2016, a Mercedes-Benz será a única empresa do setor automotivo a produzir no País caminhões, ônibus, vans e automóveis. A nova planta brasileira - que irá produzir o sedã Classe C e o SUV GLA e terá capacidade de 20 mil unidades/ano - se integrará à rede global de produção da Mercedes-Benz. A fábrica de Iracemápolis faz parte da estratégia da Mercedes-Benz de tornar-se líder mundial de vendas de automóveis *premium* até 2020. De acordo com a empresa, o segmento de automóveis *premium* no Brasil tem evoluído de forma expressiva, duplicando seu volume entre 2010 e 2014. A expectativa é de uma demanda duas vezes maior até 2020.



MAIORES ALTAS E MAIORES BAIXAS NA BOVESPA*

| Majores altas da Bolsa ↑ | | | |
|--------------------------|-------|-----------|---|
| 11/02/2015 | | | |
| Desempenho da bolsa | | | |
| KROTON ON NM | 14,37 | R\$ 10,98 | ↑ |
| LIGHT S/A ON NM** | 12,25 | R\$ 14,20 | ↑ |
| ESTACIO PART ON NM | 9,37 | R\$ 17,50 | ↑ |
| ALL AMER LAT ON NM | 7,84 | R\$ 5,50 | ↑ |
| ENERGIAS BR ON NM** | 5,44 | R\$ 8,32 | ↑ |

| Majores baixas da Bolsa ↓ | | | |
|---------------------------|-------|-----------|---|
| 11/02/2015 | | | |
| Desempenho da bolsa | | | |
| USIMINAS PNA N1 | -7,57 | R\$ 3,66 | ↓ |
| NATURA ON NM | -6,03 | R\$ 27,25 | ↓ |
| SID NACIONAL ON | -4,74 | R\$ 4,82 | ↓ |
| PDG REALT ON NM | -3,84 | R\$ 0,50 | ↓ |
| SUZANO PAPEL PNA N1 | -2,43 | R\$ 11,60 | ↓ |

* Referente ao fechamento do dia anterior.

** Empresas do setor de Energia.

Fonte: BMF & Bovespa/Elaboração própria.

TAXAS DE CÂMBIO

| Câmbio | | | | |
|-------------------|---------------|--------|--------|--------|
| Hoje (13/02/2015) | | | | |
| | | Compra | Venda | |
| | Dólar (Ptax*) | ↓ | 2,8385 | 2,8392 |
| | | Compra | Venda | |
| | Euro (Ptax*) | ↓ | 3,2384 | 3,2401 |

*Ptax é a média das taxas de câmbio informadas pelos *dealers* durante 4 janelas do dia.

Fonte: BACEN/Elaboração própria.

ATIVIDADE ECONÔMICA, INFLAÇÃO E PRODUÇÃO

| Atividade econômica, Inflação e Produção | | | | | | | | |
|--|--------|--------|----------|--------|--------|--------|--------|--------|
| | Jan.15 | Dez.14 | Nov.14 | Out.14 | Set.14 | Ago.14 | Jul.14 | Jun.14 |
| IBC-Br (%) | ... | ... | 0,04 | 0,40 | 0,20 | 1,47 | -1,49 | -0,40 |
| Produção industrial Total (%) | ... | ... | -0,70 | 0,00 | -0,20 | 0,60 | 0,70 | -1,50 |
| IPCA | 1,24 | 0,78 | 0,51 | 0,42 | ... | ... | ... | ... |
| INPC | 1,48 | 0,62 | 0,53 | 0,38 | ... | ... | ... | ... |
| IGP-DI | 0,67 | 0,38 | 1,14 | 0,59 | ... | ... | ... | ... |
| | | | 2014 (*) | 2013 | 2012 | 2011 | 2010 | 2009 |
| PIB (%) | | | 0,7 | 2,5 | 1,0 | 2,7 | 7,5 | -0,3 |
| PIB Agropecuária | | | 1,1 | 7,3 | -2,1 | 3,9 | 6,3 | -3,1 |
| PIB Indústria | | | -0,5 | 1,7 | -0,8 | 1,6 | 10,4 | -5,6 |
| PIB Serviços | | | 1,2 | 2,2 | 1,9 | 2,7 | 5,5 | 2,1 |

(*) 3º Trimestre de 2014, acumulado nos 12 meses.

Fonte: CNI/Bacen/IBGE/FGV

ÁREAS DE ATUAÇÃO DAIMON:

Regulação:

A Daimon atua fortemente na Regulação do setor energético brasileiro.

Através de Consultorias, Estudos e Pesquisa & Desenvolvimento, nossa equipe está totalmente capacitada e preparada para atender as demandas mais complexas deste mercado.

Software:

Desenvolvemos sistemas computacionais altamente especializados para o setor elétrico.

Nossas ferramentas são utilizadas pelas maiores empresas de distribuição do país nos segmentos de operação, proteção, perdas, tarifas, mercado, confiabilidade e muito mais.

Engenharia:

A Daimon tem destacada participação no programa de Pesquisa & Desenvolvimento do setor elétrico brasileiro.

A Empresa conta em seu corpo técnico com vários pesquisadores oriundos de conceituadas universidades brasileiras, em particular, da Escola Politécnica da USP, onde boa parte desenvolve ou já desenvolveu trabalhos acadêmicos de mestrado e doutorado com significativas contribuições teóricas.

Novos Negócios:

Eficiência e Gestão Energética, *smart grids*, são exemplos de projetos desenvolvidos pela equipe de novos negócios Daimon.

Atenta as novas demandas e em busca de melhorias contínuas a Daimon desenvolve novos negócios em linha com as necessidades do setor energético nacional.

DAIMON, ESPECIALISTAS EM ENERGIA.

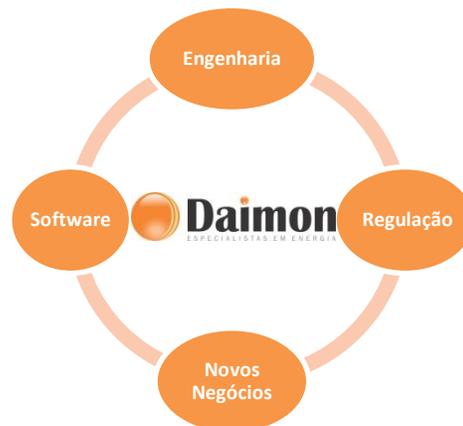
Av Paulista, 1.776 – Cj 22 – B – Bela Vista

CEP:01310-200 – São Paulo – Brasil

faleconosco@daimon.com.br

+55 11 3266-2929 / 3171-1728

www.daimon.com.br



A reprodução, inteira ou em parte, em qualquer forma ou meios, sem a expressa autorização por escrito da Daimon Engenharia e Sistemas não é permitida. Esta *newsletter* contém informações que são designadas somente aos seus destinatários. Conseqüentemente qualquer publicação, duplicação, distribuição ou qualquer ação tomada neste sentido é proibida e ilegal.